



MOVIMENTO DEMOCRATICO DE MOÇAMBIQUE

PRESIDENTE

DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE DO MDM POR OCASIÃO DA ABERTURA DA IV SESSÃO ORDENARIA DO CONSELHO NACIONAL

Senhor Presidente do Conselho Nacional;

Senhores Membros do Conselho Nacional;

Senhores Membros da Comissão Política Nacional;

Senhores Membros do Conselho Nacional de Jurisdição;

Senhor Director do Gabinete Eleitoral;

Senhor Presidente da Liga Nacional da Juventude;

Senhora Coordenadora Nacional da Liga da Mulher;

Senhores Delegados Provinciais;

Senhores Deputados da Bancada Parlamentar do MDM;

Senhores Membros das Assembleias Provinciais pelo MDM;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Chimoio é hoje epicentro do **Movimento Democrático de Moçambique – MDM** e é para Chimoio que estão viradas as atenções políticas, pois os moçambicanos de bem, livres das amarras belicistas vem nesta força política como equilíbrio, para alternativa credível, fiável e competente.

Quero aproveitar este momento para saudar aos membros do partido aqui presentes, vindos de todas as províncias do país e a partir de vós saudar os moçambicanos residentes em Moçambique e na diáspora.

Gostaria de tomar este momento, porque moralmente me sinto obrigado antes de continuar com a minha intervenção, a vós por de pé para juntos solidarizarmos nos com as famílias moçambicanas vítimas da guerra não declarada, rendermos homenagem aos moçambicanos que dia e noite morrem, devido a esta guerra injusta, imposta por moçambicanos que se acham donos dos nossos destinos, e que não se importam os meios para atingirem os seus objectivos privados em nome do povo que dizem amar em troca de banho de sangue, de viúvos e viúvas, de crianças órfãos e traumatizadas.

Gostaria a partir deste pódio agradecer os diversos militantes do Partido espalhados pelo País que tornam possível a presença do Partido e que sob diversas adversidades políticos militares, da crise económica lançam e defendem o bom nome do **MDM**.

Caros Membros,

Constituímos o **MDM** para participarmos na vida política duma forma activa, responsável e com sentido de amor a pátria, por isso somos

chamados a respeitar as liberdades dos outros compatriotas e a Constituição da Republica.

Queremos membros que cultivem lealdade aos Estatutos e aos princípios do Partido. Membros que saibam respeitar os Órgãos, as Directrizes do Partido e os seus Regulamentos Internos, como garante da observância da disciplina partidária e da harmonização dos métodos de trabalho partidário em todo o território nacional.

O **MDM** precisa de pôr em prática mecanismos simples e práticos de mobilização de mais membros, e um sistema de pagamento de quotas pelos membros precisa de ser posto em prática.

As ligas das Mulher e da Juventude devem assumir os desafios da actualidade como oportunidade de se organizar melhor, se reestruturar e adaptar estratégias para vencer.

A partir das actuais posições geográficas, importa estender a presença do **MDM** a todas as áreas populacionais do País. O **MDM** não deve ser ignorado em nenhuma área populacional do país, por mais recôndita que seja, onde o dinamismo e a interactividade devem ser características presentes todos os dias na vida do partido.

As diversas lideranças do partido devem se livrar dos diversos graus de complexos, evitar protagonismo adiantado, trabalhar em equipas e em torno de princípios do **MDM**, através de actos concretos, mostrar aos moçambicanos que não temem a transparência, pois o **MDM** não é de indivíduos, mas sim de todos militantes;

As nossas acções na governação autárquica devem pautar pela transparência, justiça, respeito ao cidadão, sem discriminação e garantir o exercício livre da

actividade politica e lembrar aos quadros do partido de que a batalha de Moçambique para Todos não é um convite para banquete ou piquenique;

Companheiros,

A nossa acção constitucional em servir os moçambicanos enquanto partido político consiste no dia-a-dia, no sentido de contribuirmos para o bem-estar.

Neste contexto permitam saudar os quatro municípios governados pelo **Movimento Democrático de Moçambique**, pelo facto de estarem a mostrar de que a descentralização efectiva, desconcentração, convivência democrática e multipartidária é possível e viável, que com poucos recursos se junta pedra a pedra na construção da sociedade moçambicana.

Saúdo também a nossa Bancada Parlamentar na Assembleia da Republica, por conseguirem interpretar e procurar influenciar o nosso programa de governação resultante do manifesto eleitoral. Não se cansem de mostrar a vossa forma civilizada e responsável de fazerem politica e de abordagem das questões de interesse nacional no lugar de debaterem pessoas, o exemplo de serem pioneiros em proporem a criação duma comissão parlamentar de inquérito para averiguar os contornos da divida publica mostra o compromisso que a bancada tem para com o principio da transparência da gestão publica.

Moçambicanas e Moçambicanos

Temos que continuar a defender e a lutar pelos princípios fundamentais como a promoção da liberdade e direitos individuais, a democracia e os direitos humanos, o Estado de Direito, a Justiça e a Igualdade, o respeito pelas instituições nacionais fortes e transparentes assim como a promoção das eleições livres e justas, acrescidas de uma liberdade de

imprensa e imparcialidade na informação, bem como a responsabilidade do governo perante os concidadãos.

As violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes, e de algum modo se deve cultivar a cultura de impunidade, como MDM continuaremos a lutar para que na nossa pátria não haja estas situações.

O país possui as suas riquezas naturais, que tem efeitos directos sobre a nossa economia nacional, e devemos continuar a exigir para que as políticas ligadas a energia, as minas, os mega projectos, o comércio, a agricultura, a pesca entre outros exemplos fortaleçam os interesses nacionais e contribuam para o desenvolvimento económico sustentável.

Não podemos ter vergonha nem complexo das más políticas implementadas pelo cinquentenário que desde a independência governa a seu belo prazer o nosso país, o importante é sabermos o que é necessário para melhorarmos as receitas e o nosso tesouro, e encurtar o sofrimento do povo, daí convidamos o governo a rever certas políticas económicas, como as da agricultura melhorando o sistema de mecanização, assistência técnica aos agricultores, credito, comercialização e escoamento dos produtos agrícolas por estradas transitáveis, linhas férreas transitáveis ou marítima melhorando o preço do produto final; a rever os contratos dos mega projectos de modo a encaixarem mais valores a caixa do estado; incentivar a indústria de transformação de modo a beneficiarmos dos derivados resultantes da transformação bem como a oportunidade de emprego; apostar em pequenas e medias empresas.

As pequenas e médias empresas devem ser a espinha dorsal para a nossa economia, pois o progresso destas é a condição “ sine qua non” para o

desenvolvimento do país. Devemos lutar para promovermos políticas no sentido de reduzir as tramitações administrativas para criação de empresas até ao período mínimo necessário, a promoção de micro créditos e parcerias públicas e privadas, bem como medidas para melhorar o ambiente de negócios, promovendo espírito empresarial, tecnologia e oportunidade de emprego.

A justiça é hoje, um dos principais problemas, senão até o principal, o que tolhe as nossas possibilidades de desenvolvimento, o **MDM** considera que o sistema de Justiça deve ser um pilar do Estado de Direito e, também, um factor de eficiência da economia. A sua importância é, por isso, transversal a várias dimensões da vida pública e social.

Compatriotas,

O princípio, o caos que vivemos actualmente e cada vez pior, deve se aos sucessivos erros de governação, a cegueira e ganância da classe política beligerante, que ignora a maior riqueza que possuímos: **a Vida.**

O diálogo para dialogo que hoje vivemos, procura nos desviar do essencial, cessão imediata das hostilidades militares e criar condições para a estabilidade politica e económica. Enquanto assim procedem o luto e a pobreza se agrava nas nossas famílias.

Somos solidários com as várias empresas que vem seus meios sabotados, que vem suas empresas a fecharem e consigo despedimentos de trabalhadores e perca de rendas nas famílias.

Somos solidários com as populações das zonas de conflito que se vem forçadas a abandonarem os seus haveres e perca da sua capacidade de

produção de alimentos e oportunidade de comercialização, uns se transformaram em refugiados nos países vizinhos porque se sentiram inseguros e sem protecção.

Somos solidários com as crianças que ficam mal nutridas por falta de alimentos e pelo facto dos preços dos produtos da primeira necessidade estarem acima das capacidades do bolso dos moçambicanos, e destas mesmas crianças desprovidas de educação e saúde primária resultante desta guerra não declarada.

A dívida que sufoca os moçambicanos, não foi autorizada pelos moçambicanos foi obra de governo irresponsável pois colocou o país na rota dos países corruptos e abrandando desta forma a nossa economia e perca de confiança com parceiros e investidores. Os moçambicanos não podem de forma alguma assumir a responsabilidade de pagar uma dívida oculta e de responsabilidade privada.

O **MDM** continuará a lutar para capitalizar os interesses colectivos e não de grupos, assegurando o interesse de sobrevivência de todos, pois de forma alguma se pode desenvolver o país com economia de guerra, com políticas de exclusão, sem a descentralização efectiva e a desconcentração pois é na descentralização que se reside a competitividade e o impulso para o desenvolvimento do país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Moçambique deve ser uma nação civilizada e em qualquer nação civilizada, em primeira instância a responsabilidade primordial pela prevenção dos conflitos recai ao Governo, no ataque das causas estruturais profundas que estão frequentemente subjacentes aos sintomas políticos.

Uma estratégia de prevenção eficaz exige uma abordagem global, envolvendo todas as forças vivas da sociedade.

O País precisa de adoptar mecanismos apropriados e eficazes para enfrentar os problemas, nomeadamente instituições que assegurem uma boa governação e o Estado de Direito Democrático, instituições democráticas interdependentes e uma imprensa livre das amarras partidárias.

É urgente que se crie um ambiente nacional de confiança, estabilidade política, económica e social, tomando-se medidas urgentes para acabar imediatamente com a guerra, e garantir a produtividade.

Por isso o **MDM** volta a exigir a mudança do sistema político moçambicano, isto é, a revisão da Constituição da República para garantir:

- ✓ De facto a separação de poderes;
- ✓ Descentralização e desconcentração;
- ✓ Eleição dos Governadores Provinciais;
- ✓ Redução dos poderes dos poderes presidenciais;
- ✓ Separação efectiva dos poderes de justiça e a sua independência administrativa e financeira.

Que o Governo de Moçambique dê um sinal claro aos parceiros nacionais e internacionais através de medidas de responsabilização dos arquitectos da dívida pública, através da demissão do Ministro da Economia e Finanças, do Primeiro-ministro pois ambos não tem moral

nem ética para continuarem no exercício de funções depois de faltarem a verdade aos moçambicanos.

Que se abra as portas para uma auditoria livre das amarras internas que com transparência e livre de conflitos de interesses de modo a trazer ao público a verdade.

Com risco de estarmos sujeitos a hiper inflação e destruímos o pouco que ainda existe em nós.

Caros Companheiros

Quero desejar a todos membros do Conselho Nacional muito debate, de forma aberta livre, dinâmica e democrática para trazer soluções e recomendações para uma acção política forte, correcta, simples e perceptível que aglutine todos membros do **MDM** na luta pelos objectivos e na busca de alternância.

Particular missão será a discussão e aprovação de uma resolução que aprove o local da realização do segundo Congresso do partido no próximo ano.

Convido a todos a envolverem-se na agenda de trabalhos do encontro, com entusiasmo, empenho e confiança.

E desta forma declaro aberta a IV Sessão Ordenaria do Conselho Nacional.

Bom trabalho para todos e que Deus ilumine as vossas mentes.

Muito Obrigado!

Moçambique para Todos

Chimoio, 16 de Julho de 2016

O Presidente

Daviz Mbepo Simango